

CURSO – BIOMEDICINA/CIÊN. BIOMÉDICAS/USP


André Felipe Martins Silva
Em 2016: Etapa
Em 2017: Biomedicina/Ciê. Biomédicas – USP

JV – O que levou você a escolher Biomedicina como carreira?

André – Antes dessa escolha eu cheguei a pensar em Engenharia e Economia. No cursinho, vendo as matérias de que mais gostava, conversando com os professores e tirando dúvidas, achei que Biológicas era a minha área. Pesquisando, descobri a área acadêmica e gostei de Biomedicina. Tomei a decisão um mês antes da inscrição na Fuvest.

Qual é a diferença entre Biomedicina e Medicina?

Biomedicina é totalmente focada no ser humano. Nela você vai aprender extensivamente e bem profundamente sobre tudo que envolva a parte biológica e médica do ser humano. A diferença para Medicina é que não tem a parte de diagnósticos, a interação com o paciente. Na maioria das universidades o foco da carreira no mercado de trabalho é ir para análises clínicas ou, como na USP, formar pesquisadores em patologia e biologia humana.

Quando você terminou o Ensino Médio?

Em 2015, na Etec Basílicas de Godoy, na Vila Leopoldina. Junto com o Ensino Médio fiz o curso técnico em Mecatrônica, mas não terminei. Percebi que Engenharia não era para mim.

Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?

Só a Fuvest.

Como era o seu método de estudos no cursinho?

No começo do ano eu vinha para o Etapa de manhã, assistia às aulas, ficava aqui mais uma hora depois do almoço e voltava para casa. Do meio do ano para o final eu ficava no plantão, conversava com os professores,

“Uma coisa que me ajudou muito foi ver as videoaulas da Área Exclusiva”

André Felipe Martins Silva fez o Extensivo em 2016 e entrou em Biomedicina na USP, curso voltado para a formação de pesquisadores (o nome oficial é Ciências Biomédicas). Nesta entrevista, ele detalha como se preparou para o vestibular e ressalta que a disciplina para estudar que adquiriu no cursinho o está ajudando bastante agora na faculdade, onde pretende participar de um grupo multidisciplinar de alunos que criou um curso de extensão de Biologia Sintética.

tirava dúvidas e me aprofundava no que eu sabia mais. Acabei focando nas matérias de que eu mais gostava, Biologia e Química.

Você estudava a matéria do dia?

Dependia muito do dia. Eu traçava um plano de estudos de duas matérias por dia. Biologia e Química no mesmo dia, Física e Matemática no outro, História e Geografia no terceiro, Português e Redação no seguinte. Não seguia essa ordem, mas estudava duas disciplinas por dia. Também revisava a cada semana uma das matérias dadas durante o mês.

Como funcionava esse esquema?

Eu pegava uma semana para revisar Biologia, a outra semana para revisar Química e assim por diante. Fiquei bem em 3 matérias: Biologia, Química e Física. Depois comecei a pegar as outras disciplinas. A cada dia estudava uma matéria. Estudei bastante Matemática, História e Geografia.

Em quais matérias você tinha mais dificuldade?

Matemática. Não por ter dificuldade mesmo, mas por não ter acompanhado a matéria desde o começo e ter deixado acumular. Matemática é uma matéria que se você deixa acumular fica difícil retomar.

Em que matérias você ia mais ao Plantão de Dúvidas?

No começo eu ia bastante em Biologia e Química, até tirar a dificuldade, principalmente no básico de Química, que você precisa para pegar embalo no restante. Uma vez que já estava bem nisso, fiquei bastante no plantão de Matemática, principalmente em Geometria, e bastante em Física também.

Você sentiu que melhorou nessas matérias?

Muito, principalmente em Matemática e Química. Antes, em Matemática tinha umas questões que eu olhava e não tinha nem ideia por onde começar e do que fazer.

Você disse que um dos dias da semana era dedicado ao estudo de Português e Redação. Você fazia uma redação por semana?

Não, eu negligenciei bastante Redação. Acho que por conta própria fiz três no ano. Foi falha minha, não peguei para estudar com afinco. Redação exige muito tempo para você aperfeiçoar e eu preferi usar esse tempo nas matérias em que eu tinha certeza que, se estudasse, iria ter uma nota melhor.

Quais eram seus resultados nos simulados de Redação?

Eu ficava entre a média e um pouco acima. C mais, geralmente.

E nos simulados da Fuvest?

Geralmente eu ficava entre C menos e C mais. No final do ano, em dezembro, comecei a ficar em B. Depois da 1ª fase da Fuvest tem os reforços que ajudaram bastante a melhorar.

Como é que você utilizava os simulados para o seu estudo?

Eu usava meus erros nos simulados para estudar a matéria em que não estava indo tão bem.

Você fez reforço?

Fiz o JADE (de Humanas).

Por que JADE e não RPM, já que ia prestar vestibular para Biomedicina?

Eu entrei no JADE antes de escolher Biomedicina e fiquei porque estava gostando das aulas. Estava fluindo bem e nem pensei em mudar.

ENTREVISTA

André Felipe Martins Silva

1
CONTO

Um esqueleto – Machado de Assis

3
ENTRE PARÊNTESES

Um trabalho...

6
ARTIGO

Nível do mar na costa brasileira tende a aumentar nas próximas décadas

7
POIS É, POESIA

Ricardo Reis (heterônimo de Fernando Pessoa)

8
SERVIÇO DE VESTIBULAR

Inscrições

8

Qual foi a importância do reforço para você?

A resolução de exercícios na lousa por parte dos professores é algo muito bom, porque esclarece bastante as dúvidas. No reforço eles pegam nos pontos em que as pessoas costumam travar.

Você leu as obras literárias indicadas pela Fuvest?

Li todas. Eu lia um livro por mês desde janeiro, então não ficou pesado no final do ano.

Assistiu às palestras também?

Sim. E depois das palestras eu fazia os exercícios daquele caderno de resumo dos livros.

O que as palestras acrescentaram ao seu conhecimento dos livros?

Nas palestras você realmente presta atenção em coisas que não absorveu na leitura – “nunca tinha visto isso, nunca parei para pensar nisso dessa forma”. São detalhes que fazem a diferença, principalmente nas questões, porque elas exigem bastante que você formule certas comparações ou pensamentos acerca do livro ou de um trecho dele.

Tinha alguma atividade para relaxar e dar uma quebrada na rotina de estudos?

Eu costumava pegar o período da tarde para ler um livro.

Os livros da leitura obrigatória?

Não, livros por diversão mesmo. Não que os livros obrigatórios não sejam divertidos, são realmente muito bons e gostosos de ler. E, no final do ano, eu comecei a praticar esportes no período da noite. Fazia jiu-jítsu.

Você continua no jiu-jítsu?

Continuo. E estou fazendo *muay thai* também. Na academia me chamaram para uma aula experimental e eu gostei. Meu curso é integral, das 8 da manhã às 6 da tarde, e quando saio da USP vou para a luta. É bom porque desestressa do dia corrido que a gente tem na faculdade.

O corte de Biomedicina foi 54. Quantos pontos você fez na 1ª fase da Fuvest?

Com o bônus subiu para 65.

O que achou de seu desempenho na 1ª fase?

A prova estava muito difícil e eu acabei ficando meio nervoso no final. Saí estourando o tempo e acabei passando errado três questões para o gabarito.

Da 1ª para a 2ª fase da Fuvest mudou alguma coisa no seu método de estudo?

Mudou bastante. Comecei a vir para a Revisão e entrei numa dinâmica totalmente diferente. Passei a ficar realmente no plantão para tirar dúvidas, ver em que eu tinha dificuldade e conversar com os plantonistas. Antes eu ficava na Sala de Estudos e uma ou outra dúvida eu tirava no final. Uma coisa que me ajudou muito foi ver as videoaulas da Área Exclusiva do Aluno e retomar as matérias até não ter mais dúvidas nos exercícios da apostila.

Que matérias você via mais?

Eu via bastante Química, uma matéria bem extensa, e Matemática. Química eu via mais porque tinha afinidade com a matéria e Matemática porque tinha dificuldade mesmo.

Você estudava mais as matérias prioritárias do terceiro dia da 2ª fase ou estudava todas da mesma forma?

Eu estudava bem mais as prioritárias, Química, Biologia e Matemática. Quando vi que Matemática seria prioritária na minha carreira corri atrás.

No primeiro dia da 2ª fase, prova de Português e Redação, qual foi sua nota?

Foi a minha menor nota, tirei 46,75. Na Redação minha nota foi 56. Deixei Redação por último, olhava para a prova, a prova não falava nada e eu não tinha ideia do que escrever. Mas no final deu.

No segundo dia, prova geral com 16 questões, deu tempo de fazer tudo?

Estava muito difícil, principalmente Física, mas no geral fui bem, tirei 56,25.

E no terceiro dia, das prioritárias Matemática, Biologia e Química?

Tirei 45,8.

Sua pontuação, na escala de zero a 1000, deu quanto?

Tirei 597,2.

E a classificação na carreira?

Foi 22ª. São 40 vagas.

Como é que você soube da sua aprovação?

Eu vim para o Etapa com a minha namorada. A gente decidiu ver mesmo com a possibilidade de nossos nomes não estarem na lista. Mas passamos! E nem deu tempo de achar o nome na lista, que já começaram a ligar para mim. Fiquei muito feliz.

Ela prestou o quê?

Gestão de Políticas Públicas na USP e Relações Internacionais na Unifesp, que é o que ela está fazendo.

Você chegou a pensar num plano B se não passasse?

O plano B seria fazer o cursinho mais um ano e tentar a USP de novo.

Você já conhecia o Instituto de Ciências Biomédicas?

Da Cidade Universitária eu conhecia só a Praça do Relógio e o Instituto de Física, porque uma vez fui com a escola ao Show da Física, muito legal, por sinal.

Teve trote na matrícula?

Sim, mas o trote é bem levinho, eles pintaram quem queria ser pintado.

Que matérias você tem no segundo semestre?

É um semestre bem puxado, com Bioquímica, Biologia Molecular, Biologia Tecidual, Genética e Evolução Humana e Bacteriologia.

O que mais chamou sua atenção no curso até agora?

O meu curso é 100% focado em pesquisas, em preparar pesquisadores, então desde o primeiro semestre nós temos uma matéria chamada Metodologia Científica. Na primeira metade dessa matéria a gente aprende conceitos de Metodologia Científica e na segunda metade cada aluno deve escolher um dos laboratórios do Instituto de Ciências Biomédicas para fazer estágio.

Você é que escolhe onde vai fazer o estágio?

Sim, o estágio é mais acompanhar a pesquisa que está sendo feita no laboratório. Você aprende como é o trabalho de um pesquisador. De quebra, para poder acompanhar a pesquisa, você acaba aprendendo matérias que vai ver daqui a um, dois anos. No final você entrega um relatório sobre essa pesquisa. Você monta o seu *paper* e coloca introdução, resumo, objetivo, metodologia, conclusão, discussão e referências. Já vai treinando.

Você está participando de algum grupo de extensão?

Tem muitos cursos da minha área para você aprender ainda mais e aprofundar o conhecimento sobre algumas matérias. Tem grupos de alunos que fazem discussões semanais sobre alguns temas. Um curso em que estou querendo entrar é de Biologia Sintética. É multidisciplinar, com alunos de Ciências da Natureza, Química, Farmácia e Biologia.

Como os já formados em Ciências Biomédicas e os veteranos do curso estão se encaixando no mercado de trabalho?

Não sei, é um curso novo, até agora entraram só seis turmas, duas delas formadas, e não tivemos muito contato com eles. Mas, como é um curso para formar pesquisadores, acredito que a meta das pessoas é sair da graduação para um mestrado ou quem sabe até um doutorado, e depois seguir na área acadêmica. Tanto que Iniciação Científica não é opcional no curso. Tem uma matéria de Projetos no 4º semestre que é para você escrever o seu projeto de Iniciação Científica, submetê-lo a bolsas de projetos e realizar a Iniciação Científica depois.

Como ficou marcado para você o ano passado?

Foi um ano bem confuso, principalmente por só descobrir o que eu queria perto da inscrição para o vestibular. Mas foi um ano muito gostoso, porque deu tempo de fazer tudo. Então, foi um ano muito bom.

Hoje você acha que está diferente de quando começou no cursinho?

Nossa, bastante! Principalmente na parte de disciplina para estudar, que está me ajudando bastante agora na faculdade.

Que memórias ficaram do ano passado no Etapa?

Eu gostava de vir para o Etapa, os professores são muito legais e as aulas são dinâmicas. Apesar de estudar bastante e ter a pressão do vestibular, no cursinho dava para tirar um tempo para mim mesmo e recuperar as matérias facilmente. Na faculdade é mais complicado porque tem aula o dia inteiro e se perder é difícil recuperar.

Algo mais a falar aos nossos alunos atuais?

Cada um sabe o tempo que precisa estudar para realmente aprender. Não é porque alguém está estudando oito horas por dia que você tem que se sentir culpado por estudar menos. Organize-se com base no que você conhece de você mesmo.